

Editorial

Fernando Mena Ferreira Martins

Este número dos *Cadernos* abre com um artigo de Eduardo Carqueja, que descreve uma investigação realizada em doentes adultos de foro oncológico ou portadores de doença crónica. Foram aplicados instrumentos de colheita de dados, com o objectivo de avaliar dimensões diferentes da dor, e correlacionar correctamente a sua percepção com a prática religiosa nos dois grupos de doentes. A este trabalho foi atribuído *ex equo* o prémio Padre Vítor Feytor Pinto – Terapia e Espiritualidade (2008), instituído pela Comissão Nacional da Pastoral da Saúde Portuguesa junto do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, destinado a galardoar trabalhos originais envolvendo a espiritualidade e a saúde,

Ana Maria Abreu e Scania de Schonen compararam os défices de percepção visual do movimento que se sabe existir em doentes com Perturbações do Espectro do Autismo e em doentes com Síndrome de Williams, com o objectivo de descrever e individualizar as características específicas de cada uma das patologias.

Manuel Vila Capelas aborda o problema dos Cuidados Paliativos em Portugal, partindo de uma estimativa de necessidades baseada em números oficiais portugueses. Correlaciona a oferta de equipas e técnicos de saúde existentes com as necessidades previsíveis, defende a obrigação de articulação do sector público com o privado, e a necessidade de fomentar a formação e o desen-

volvimento de projectos-piloto que permitam criar sinergias na aprendizagem e na qualidade dos cuidados prestados.

Brígida Patrício e Maria Emília Santos fazem uma avaliação da sintomatologia depressiva em doentes com Afasia Crónica, e propõem uma linha de corte do *Stroke Aphasic Depression Questionnaire-21*. Os resultados obtidos demonstram a existência de depressão grave na maioria dos doentes com Afasia Crónica, e permitem diagnosticar e tratar mais precocemente a sintomatologia depressiva grave por eles manifestada.

Maria de Fátima Ferreira caracteriza uma população de familiares e/ou cuidadores principais de 36 doentes oncológicos tratados em regime ambulatorio. E descreve a os múltiplos aspectos em que se pode manifestar a sobrecarga que tal apoio geralmente determina.

Maria Vânia Nunes e Alexandre Castro Caldas fazem uma revisão do modelo de Memória de Trabalho, abordando as suas origens, componentes e tendências recentes.

A diversidade dos temas apresentados neste número reflecte o espírito abrangente e inclusivo que informa e caracteriza os *Cadernos*. E constitui porventura o melhor sinal do seu empenho em dar voz a todos os trabalhos originais de qualidade em todas as áreas das Ciências da Saúde. Gostaríamos de publicar um artigo seu num número próximo. Aqui fica o desafio!